



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Maio de 1955

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO III

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 57

Electrificação Rural

Foi recentemente discutida e aprovada na Assembleia Nacional uma proposta de lei que visa à difusão da energia eléctrica nos meios rurais.

Da execução deste diploma dependerá, em muito, o progresso e o bem-estar e conforto dos meios populacionais menos favorecidos. Por isso, esta iniciativa do Governo mereceu o aplauso de todos os deputados que tomaram parte na sua discussão, entre eles o proprietário do nosso jornal, Sr. Dr. Ernesto Lacerda.

Destinada a servir o País, fomentando o desenvolvimento da riqueza nacional e a melhoria das condições de vida de muitos portugueses, a proposta de lei foi recebida com natural e compreensível regozijo e será, certamente, mais uma importante etapa no caminho do abastecimento de energia eléctrica a todo o território continental.

Neste domínio, como em tantos outros, a acção do Estado tem sido verdadeiramente notável e dela são testemunho eloquente as grandiosas barragens que nos últimos anos se construíram e estão ainda construindo, duas delas: Cabril e Bouça, nesta região do norte do nosso distrito.

Apesar disso, e como foi justamente salientado na Assembleia Nacional, a posição de Portugal, quanto ao consumo de energia, está ainda muito longe de alcançar o nível das nações mais progressivas da Europa.

As nossas freguesias, na sua maior parte, não estão abastecidas de energia eléctrica e encontram-se, portanto, privadas deste extraordinário elemento de progresso e de riqueza.

Para que a electricidade chegue a todos os lares e a todas as oficinas, deixando de ser privilégio dos grandes centros urbanos e dos grandes estabelecimentos, o Governo, através das bases contidas na lei, propõe-se impulsionar as obras de pequena distribuição, concedendo auxílios às Câmaras Municipais, quer a distribuição de energia eléctrica seja feita directamente por estas, quer o seja em regime de concessão.

Depois do grande esforço já realizado e em curso, no campo do aproveitamento da energia hidráulica, de que resultou o extraordinário acréscimo de produção, depois, ainda, da obra realizada no sector respeitante ao transporte, o Governo encara com decisão o problema da distribuição da electricidade aos meios rurais, no patriótico objectivo de difundir e popularizar esta energia.

A electricidade é, no mundo moderno, uma das principais modalidades energéticas. O reinado do carvão está, em toda a parte, a ser substituído pelo reinado da electricidade.

Nos países mais prósperos, esta maravilhosa fonte de energia e de vida, alarga-se continuamente e aplica-se a cada vez maior número de actividades, a tal ponto que, pelo índice do seu consumo, se costuma ajuizar do grau de civilização dos povos.

Assim, todas as medidas destinadas a fomentar a electrificação rural são valiosos elementos de combate ao atraso e ao baixo nível de vida em que, ainda, se encontra uma parte importante da nossa população.

Tais medidas merecem, portanto, o aplauso e a gratidão dos portugueses.

J. ALVES MORGADO

Visita Presidencial ao Ultramar

No dia 2 do corrente, pelas 7 horas, partiu, por via aérea, para a segunda visita às províncias portuguesas de África, o venerando Chefe do Estado, Sr. General Craveiro Lopes.

Sua Excelência, que viaja acompanhado pela esposa, pelo Sr. Ministro do Ultramar e esposa, e comitiva presidencial, chegou a Bissau, cujo Aeroporto — que tem o seu nome — inaugurou, na tarde daquele dia, depois duma viagem excelente.

A recepção foi apoteótica, outrotanto tendo sucedido nas visitas que já fez, através da Guiné. Depois de percorrida esta província, caberá a vez a Cabo Verde, onde, igualmente, é invulgar o entusiasmo de que toda a população se encontra possuída para festejar, condignamente, a visita do Sr. Presidente da República.

Prof. Doutor Oliveira Salazar

No dia 27 de Abril findo, completou mais um ano de governo, «a bem da Nação», o eminente Professor Sr. Doutor Oliveira Salazar, distintíssimo Presidente do Conselho. E no dia imediato passou o seu 66.º aniversário natalício.

Embora tardiamente, «O Norte do Distrito» felicita Sua Excelência, pedindo vênias para os mais respeitosos cumprimentos e votos de longa vida.

Carinhosa saudação à memória de AFONSO LOPES VIEIRA

— GRANDE POETA LEIRIENSE —

Em cumprimento de disposições testamentárias, a biblioteca que foi pertença do saudoso poeta leiriense Afonso Lopes Vieira ficou instalada na sua terra natal, no dia 30 do mês findo, em dependências que o Município lhe destinou.

A fim de homenagear a memória de filho tão ilustre e dedicado, a Câmara Municipal promoveu celebrações condignas.

De manhã, na Sé Catedral, foi rezada missa pelo Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo-auxiliar da Diocese, acolitado pelo Vice-Reitor do Seminário, Sr. Cônego Perdigão, e pelo Prior da Sé, Rev.º Sr. António Bonifácio. Assistiram a viúva do poeta, Sr.ª D. Helena Lopes Vieira, os Srs. Drs. Magalhães Pessoa e Francisco Dias, Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Deputados Srs. Drs. Américo Cortês Pinto e Manuel Collares Pereira, este último representando, também, os outros Deputados pelo Círculo, e muitas outras altas individualidades.

À tarde, no salão principal da biblioteca que ficou instalada nos

(Continua na página 4)

O CENTENÁRIO DE MALHOA

Na Assembleia Nacional os Deputados Srs. Drs. Paulo Rodrigues e Ernesto Lacerda evocaram a vida e a obra do grande Mestre.

Na sessão do dia 28 de Abril passado, os Deputados Srs. Drs. José Venâncio Pereira Paulo Rodrigues e Ernesto Lacerda proferiram eloquentes discursos, em que realçaram a vida e a obra de Mestre Malhoa.

São do primeiro orador as palavras seguintes:

«Completa-se hoje, precisamente, um século, sobre o dia em que, na vila do meu Círculo que é agora a cidade das Caldas da Rainha, nasceu o grande pintor José Malhoa.

Numa casa modesta, à sombra tutelar da velha Matriz de Nossa Senhora do Pópulo, nasceu de pais humildes José Vital Branco Malhoa, e a história da sua juventude é a história de tantos que só a prezo de vontade tenaz conseguem fazer render e impor os seus talentos.

«Pintor por vocação, Malhoa legou-nos uma obra prodigiosa: durante sessenta anos — que tantos decorreram entre o primeiro e o último quadro do Mestre — cerca de dois mil trabalhos seus enriqueceram o património artístico deste País».

Mais adiante, o Sr. Dr. Paulo Rodrigues afirmou:

«Nascido nas Caldas da Rainha, e vivendo grande parte da sua existência na linda vila de Figueiró dos Vinhos, Malhoa trazia, no sangue e nos olhos, o sentido mais alto da luz que do Céu se espalha a jorros sobre aqueles campos férteis do nosso distrito; por isso a expressão suprema da sua mensagem é o serviço e louvor da beleza das coisas — quase um novo cântico do Sol, vivido em franciscana, humilde singeleza».

E terminou as suas considerações, dizendo:

«E eu sinto que obedeco a claro imperativo das gentes do meu Círculo, ao evocar nesta Câmara, e faço-o com sincera emoção, o nome do grande artista e grande português que foi José Malhoa».

A seguir, levantou-se o Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, nosso querido conterrâneo, que, dirigindo-se ao Sr. Presidente da Assembleia Nacional, disse:

«Passando hoje o Centenário do nascimento do grande Mestre da Pintura portuguesa, José Malhoa, seja-me permitido em simples, mas sentidas palavras, prestar tributo de sincera homenagem à sua memória.

Além da minha qualidade de Deputado eleito pelo Círculo de Leiria, onde Malhoa nasceu, viveu uma grande parte da sua vida e morreu, uma outra circunstância de especial significado para o meu espírito me comanda o dever de evocar o seu nome e a sua Obra nesta Assembleia, no dia em que se estão realizando várias cerimónias comemorativas do seu Centenário.

E' que, se Malhoa nasceu na formosa cidade das Caldas da Rainha, se viveu muito do seu tempo em Lisboa, ele passou a

(Continua na página 4)

Os dois mares

Uma após outra, vaga sobre vaga,
Ondas revoltas varrem toda a praia,
Deixando ali — qual manto de cambrata —
A fina espuma com que o mar se afaga.

A pouco e pouco, a branca areia apaga
O seu brasão rendado, até que caia
Mais outra vaga e outra em que se esvaia,
Enquanto o fundo é sempre a mesma chaga.

Olhando os longes, fico pensativo
E a vã grandeza desse audaz gigante,
Amarfanhado em dor sem lenitivo,

Comparo à sorte infausta e degradante
De tanto ser humano, assim altivo,
Mas de alma em chaga aberta e torturante.

ANTÓNIO FERNANDO

AGUDA

O Cortejo de Oferendas em Almofala de Baixo rendeu cerca de 20 contos

Como estava anunciado, realizou-se no dia 1 do corrente, em Almofala de Baixo, um Cortejo de Oferendas a favor da construção da nova Capela de S. Pedro, deste lugar, que, verificado o montante do seu rendimento, bem demonstra a boa vontade e o amor pela sua terra do Povo de tão risonha parcela da nossa freguesia.

Por volta das treze horas foi feita a concentração, no recinto onde se está a erguer a nova Capela, dos quatro Ranchos Folclóricos e do Povo que os acompanhava, representando as quatro divisões da região que compreendia Almofala de Baixo; Almofala Central; Almofala de Cima e, finalmente, o conjunto de fogos desde o Casal Ruivo ao Bairro.

Em seguida teve lugar a exibição dos Ranchos que, pela maneira como se apresentaram ao público, maneira digna da nossa admiração, pela alegria do seu olhar, pelo sorriso que bailava na boca das engraçadas raparigas e o garboso cantar dos rapazes que formavam este conjunto de mocidade tão lindo e tão belo, nos deixou deveras surpreendidos e ainda com vontade de afirmar que o eco dos seus cantares bem demonstravam a sua firme vontade, o seu amor e o seu contentamento para que a sua linda terra pudesse ter, dentro em breve, a sua Capela nova.

Após esta exibição, procedeu-se à arrematação das ofertas que decorreu dentro da melhor ordem e de maneira a deixar verdadeiramente animados todos os elementos das Comissões encarregadas da representação dos seus lugares.

O povo da nossa terra deu neste inesquecível dia provas suficientes do seu bairrismo, da sua boa vontade, do seu amor à Santa Igreja e da sua Fé inabalável em Deus.

O número de pessoas que assistiram ao Cortejo passou de três mil.

No próprio dia do Cortejo, muitas foram as pessoas, embora residentes em terras circunvizinhas, que ofereceram valiosas dádivas para a nova Capela de S. Pedro, gesto que muito sensibilizou as comissões organizadoras.

Muitas foram as pessoas, filhas desta terra que, embora distantes há muitos anos do seu seio, não a esqueceram. Os seus nomes figuram na lista dos donativos com grandes e valiosas ofertas. Foram, como se vê, actos da mais velha amizade e força de vontade pelo engrandecimento da sua querida e linda terra.

Várias dificuldades se depa- raram aos homens das Comissões,

D. GUILHERMINA DA CONCEIÇÃO GODINHO

Em Aldeia de Ana de Avis, onde residia, faleceu no dia 5 do corrente a Sr.^a D. Guilhermina da Conceição Godinho, viúva do Sr. João Alves, que contava 76 anos de idade.

Era mãe das Sr.^{as} DD. Maria, Aldegundes e Gracinda Alves e dos Srs. Joaquim e António Alves, e sogra das Sr.^{as} DD. Herminia de Jesus e Deolinda da Conceição Lucinda e dos Srs. José Ferreira de Abreu, Manuel Gama e Manuel Gomes, todos residentes naquela povoação.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento.

Sentidos pêsames à família enlutada.

mas o seu entusiasmo não se apagou, e todas elas foram enfrentadas e solucionadas com geral agrado e contentamento do Povo, para bem da nossa terra, para bem desta gente trabalhadora e honrada e para prestígio da Santa Religião que tanto adoram e respeitam pela sua crença em Deus.

Não há memória, no dizer do Povo das Almofalas, de festa tão linda e que tanto impressionasse a sua gente, pelo brilhantismo de que se revestiu.

As Comissões de Almofala de Baixo, Central, de Cima e do Casal Ruivo ao Bairro, manifestam aqui a sua eterna gratidão a todas as pessoas que contribuíram para esta iniciativa de tão alto valor para a nossa terra, envolvendo nessa gratidão, muito especialmente, os seus vizinhos e amigos de Avelar, Chão de Couce, Maças de D. Maria e de muitas outras terras, que aqui vieram e marcaram a sua nunca esquecida presença.

Querem, ainda, tornar extensivo o seu eterno reconhecimento ao zeloso Pároco da vizinha freguesia de Arega, Reverendo Padre José Brás Escaroupa, pela maneira gentil e tão simpática como cedeu para este Cortejo a sua aparelhagem sonora, deslocando-se para esse fim a Almofala no sábado anterior e no próprio dia.

Este acto, que bem demonstra as excelsas qualidades que ornamentam a figura do bondoso Sacerdote, deixou em Almofala as mais vincadas simpatias e admiração em cada habitante daquela terra pelo ilustre e Reverendo Padre Escaroupa.

As Comissões do Cortejo eram formadas pelos Srs.:

Almofala de Cima — José Lopes do Rego, António Marques Boavida, Adriano Lopes Medeiros e Adelino Marques do Rego.

Almofala Central — Henrique Tomaz.

Casal Ruivo — Bairro — Abílio António Godinho, Abílio Antunes Pinto, Francisco Medeiros, António Simões Marques e Abílio Simões.

Almofala de Baixo — Paulo Simões Godinho, António Antunes, António Marques Alves, Manuel José Marques, Augusto Mendes Fidalgo e António Pais. — C.

Pela Redacção

Procederam ao pagamento das suas assinaturas, até ao número 48, entre outros, os nossos estimados amigos, Srs.: António Augusto de Brito, Benjamim do Carmo Almeida, Casimiro Assunção Simões, Francisco Henriques Conceição, João dos Santos Abreu, José da Conceição Napoleão e Virgílio Alfredo da Silva, de Figueiró.

— Aires Martins da Silva, das Chãs — Bairradas; Alfredo Martins, de Casal Velho; Altino de Jesus Alves, João Duarte da Silva, Manuel Lopes Atalaia Junior e Osório da Silva, de Aldeia de Ana de Avis.

— António Carmo dos Santos e Francisco dos Santos, da Lavandeira.

— David Soares, de Aldeia Cimeira das Bairradas; Horácio dos Santos Oliveira, de Ribeiro Travesso; João Graça, da Coutada; José Lapa, da Ponte da Bouça; Manuel Carvalho, da Quinta do Mouchão; Eugénio Dias Franco e Emídio Rodrigues Craveiro, de Maças de D. Maria.

— Álvaro Silveira, de Lisboa; e António Rosa Pais, de Avelar.

Os nossos agradecimentos a todos. E no próximo número continuaremos a publicação dos nomes dos nossos prezados assinantes que vieram à Redacção regularizar as suas contas.

Agência do Banco Espírito Santo em Leiria

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, um dos mais importantes estabelecimentos de crédito do País, inaugurou a sua Agência de Leiria no princípio do mês corrente.

Para o lugar de Tesoureiro daquela Agência foi nomeado o nosso estimado amigo e figueirense, Sr. João Simões Rodrigues, que se encontrava desempenhando as funções de terceiro-oficial da Direcção de Finanças de Portalegre.

Auguramos-lhe as maiores felicidades.

José Guerreiro Machado

Este nosso prezado amigo, funcionário muito zeloso e competente da Junta Autónoma de Estradas, encontra-se — mais uma vez — a chefiar, interinamente, a Secção de Conservação da nossa área, por motivo da transferência para Abrantes do titular do cargo.

Dadas as qualidades do Sr. Machado, conhecidas de sobejo na região e justamente apreciadas pelos seus superiores, podemos assegurar que a Secção está entregue a funcionário que muito preza os interesses das populações que serve.

BARBEARIA

ARRENTA-SE loja que satisfaz a todos os requisitos exigidos. Tem capacidade para três cadeiras e dispõe de uma da marca A. P., três grandes e bons espelhos, prateleiras de vidro, lavatório de parede e anexo com instalações sanitárias.

Ao lado do novo estabelecimento do antigo comerciante GUSTAVO COELHO GODET a quem deverão ser dirigidas as propostas de arrendamento.

Agradecimento

A família de Pedro Antunes, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar, pelo seu falecimento, e às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, confessando a todos profunda gratidão.

Carlos Alberto Nunes Agria

O figueirense, Sr. Carlos Alberto da Costa Nunes Agria, filho do nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. Dr. Artur Nunes Agria, foi nomeado para prestar serviço na Agência do Banco Espírito Santo nesta vila, tendo entrado no exercício das suas funções há dias.

Cumprimentos de parabéns e votos de felicidades na vida que iniciou.

ARRENTA-SE

Loja, com armação e balcões, no Bairro Teófilo Braga.

Tratar com

Artur Mateus

nesta Villa

Emília de Jesus Paquete

AGRADECIMENTO

Seu viúvo, filhos e mais família, agradecem, reconhecidamente, a todas as pessoas que se interessaram pela saudosa extinta, durante a sua doença, bem como às que a acompanharam à sua última morada.

Aldeia de Ana de Avis, 5-5-955.

Casa de Pedrógão Grande

Resumo dos assuntos tratados na reunião da Comissão Executiva, em 13 de Abril findo

Foi recebida uma carta do Sr. José Coutinho da Silva, apresentando o seu pedido de demissão de Director do *Boletim*. Em face desta resolução, a Direcção nomeou o Sr. António Dias Costa para o cargo que tinha ficado em aberto.

AGRADECIMENTO

A família de Manuel Gonçalves de Mesquita, no desejo de reparar qualquer falta cometida involuntariamente por deficiência de endereços, ou simples omissão, serve-se, também, deste meio para exprimir a sua indelével gratidão a todos quantos acompanharam a marcha da prolongada doença do querido extinto e se incorporaram no seu funeral.

D. Lucinda Ladeira e Menina Isolina Ladeira

A esposa e a filhinha do nosso estimado amigo, Sr. Cipriano da Silva Ladeira, considerado comerciante da nossa terra, Sr.^a D. Lucinda Rosa Prior Ladeira e Menina Maria Isolina Rosa Prior Ladeira, foram operadas, há dias, numa Casa de Saúde de Coimbra.

Ambas estão já em franca convalescença, o que muito nos apraz registar.

Recenseamento das crianças em idade escolar

Estão a decorrer os serviços de recenseamento das crianças em idade escolar.

Os pais ou encarregados de educação das crianças que tenham completado 7 anos, ou os completem até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente, e que não tenham sido registadas na Conservatória do Registo Civil do concelho onde residem, devem comparecer na Delegação Escolar, durante as horas de expediente, munidos das cédulas pessoais das crianças, a fim de estas serem inscritas nas relações de recenseamento.

No caso dos pais, ou encarregados de educação, residirem longe da sede do concelho poderão comparecer nas Escolas dos Núcleos respectivos, onde prestarão os esclarecimentos necessários aos Agentes de ensino ali em serviço.

A inscrição nas relações de recenseamento escolar é obrigatória dos 7 aos 12 anos.

EXCURSÃO

ÀS GRANDIOSAS BARRAGENS DO CASTELO DO BODE E CABRIL

NO DIA 9 DE JUNHO DE 1955 (Feriado Nacional)

ITINERÁRIO

Partida da Praça dos Restauradores (LISBOA) às 6 (seis) horas da manhã, visitando todo o RIBATEJO, por Vila Franca de Xira, Almeirim (pequeno almoço), Golegã, BARRAGEM DO CASTELO DO BODE, Tomar, Ferreira do Zêzere, Cernache do Bonjardim, Pedrógão Pequeno, BARRAGEM DO CABRIL (almoço).

Regresso às 16 (dezasseis) horas por: Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Santarém (jantar), Cartaxo, Vila Franca de Xira, LISBOA.

Preço por pessoa (só transporte): Esc. 110\$00

O itinerário e o horário podem ser alterados por qualquer motivo imprevisto

PARA INSCRIÇÃO E MAIS ESCLARECIMENTOS

RESTAURANTINA DE S. JOSÉ

Rua do Arco da Graça, 62 — LISBOA — Telefone 28579 (Junta ao portão principal do Hospital de S. José)

Trespasa-se

Ótimo estabelecimento «Café Pastelaria» na cidade de Tomar. Motivo de retirada. Informa José Rosa — Rua Centro Republicana, 171 — Tomar.

Exames de adultos

Devem realizar-se no mês de Junho próximo os exames elementares e do 2.º grau, para os indivíduos de idade superior à escolar.

Os maiores de 18 anos podem requerer os exames; os outros terão de ser propostos pelas pessoas que os leccionaram em regime de Campanha, ou pelos regentes de Cursos de Adultos que frequentaram.

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 12 de Maio de 1955 proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o País, pedimos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal canteineiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais.

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Noutal de Abreu (ao Barreiro)
Telefone 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS
DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

PASSAGENS PARA ÁFRICA

Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique em 1.^a, 2.^a e 3.^a classes

Embarque imediato com e sem carta de chamada

Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.^a, 2.^a e 3.^a e Avião
Ao preço das Companhias

Passaportes ordinários — Vistos Consulares

Não se tratam assuntos de emigração

Tratar com a Agência de Viagens

JAIME PAULO

Telef. 4

ANADIA

PÃO-DE-LÓ

DE

Figueiró dos Vinhos

A melhor e mais apreciada especialidade regional

é um produto da

FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES

de que é proprietário

ÂNGELO DAVID E SILVA

— Telefone 50 —

Jornais

Livros

Revistas

TIPOGRAFIA



Minerva Central

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRABALHOS

TIPOGRÁFICOS

EM TODOS OS GÉNEROS

Oferece-se

Indivíduo para Casa Agrícola, como feitor ou encarregado, com larga prática de serviços de lavoura.

Dirigir a esta Redacção

MATO

Próximo do «pinhal Araújo», vende

J. R. PINHÃO

LINSECTO

EXTRA, SIMPLES E LÍQUIDO (Uma embalagem por pulverizador)

O insecticida que o ESCARAVELHO não esperava!

DEDETOL — FORMICLOR — FOSTOX — MICROTHIOL (enxofre micronizado)

PRODUZIDOS POR

AGENCIA COMERCIAL DE ANILINAS, L.DA — Ramo Agrícola

106, Galeria de Paris, 112 — PORTO

E VENDIDOS POR

ANÍBAL DA SILVEIRA HERDADE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARLOS BAPTISTA
POMBAL

Solicitem o nosso formulário fitoterapêutico

Casal Agrícola

Do Ex-Tesoureiro da Fazenda Pública
Joaquim Coelho Serra

Composto de casas de habitação, cómodos, vinhas, olivais, pinhais, matos, árvores de fruto, poço com engenho, terras de sementeira e de rega, situado entre os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Vende-se ou troca-se por propriedade próximo de Lisboa

Aceite propostas:

AMADEU TELHADA
Direcção de Finanças de Lisboa

Visado pela Comissão de Censura

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

BEIRADOS

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de Seguros

FILIAL EM GABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos — Telef. 81

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone 15

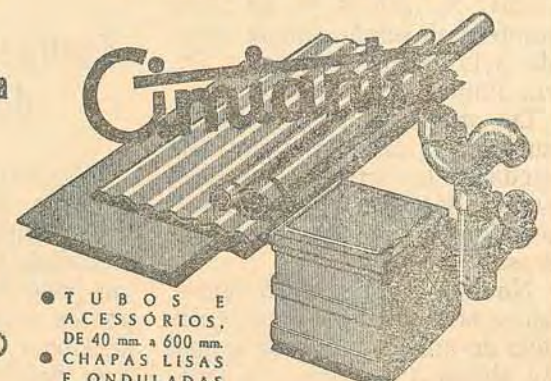
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

Agente depositário

da

FIBROCIMENTO



Sempre grande

SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

Lusalite

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

O Centenário de Malhoa

(Continuação da 1.ª página)

maior parte da sua vida de artista insigne em Figueiró dos Vinhos, a linda Vila do norte do distrito de Leiria que é a minha terra natal, e foi nela que realizou a mais valiosa parcela da sua obra admirável, e nela, na sua vivenda «O Casulo» que se lhe fecharam para sempre os olhos, em 26 de Outubro de 1935.

Figueiró dos Vinhos foi, assim, pode bem dizer-se, a terra adoptiva do grande Artista, terra que ele amou carinhosamente, a ponto de dela fazer o seu viveiro de arte, pois nela encontrou, na sua paisagem de maravilha, a «luz» que ilumina as suas telas de beleza verdadeiramente incomparável.

Malhoa foi a Figueiró, pela primeira vez, por sugestão de outro grande artista, o ilustre figueiroense e escultor Simões de Almeida, seu Professor de Desenho e, tão encantado ficou com os vastos horizontes, a pureza dos ares, a luminosidade do Sol e a exuberância da vegetação que emoldura esta terra, que a ela se prendeu para sempre e com os seus pincéis de ouro, em verdadeiros poemas de arte, gravou e immortalizou as belezas naturais, os costumes tradicionais e os tipos característicos desta formosa região.

Daqui o tributo de veneração e de homenagem que, de forma especial, é devido pelos figueiroenses à memória desse extraordinário pintor naturalista, cuja presença parece ainda hoje sentir-se na contemplação das coisas belas eternizadas pela magia do seu pincel, na galeria prodigiosa da sua arte.

Figueiró dos Vinhos não esquece, nem poderá jamais esquecer, o que deve a Malhoa, como intérprete genial dos encantos da sua paisagem, que ele tão bem soube reproduzir em criações de beleza sem par, que são das mais soberbas que o génio do Homem

XVIII Aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Esta prestigiosa instituição regionalista, que, desde 1937, vem pugnando pelo progresso dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedregão Grande, desenvolvendo e estreitando cada vez mais os laços de amizade que unem as populações suas representadas, deu início, no passado Domingo, às comemorações do seu XVIII aniversário com um grandioso baile que foi abrilhantado pela Orquestra Stars.

Nos dias 15, 22 e 29 do mês corrente, realizar-se-ão bailes na sua sede, animados pelas Orquestras José Barreiros, Ritz e Guarany, respectivamente.

No dia 21, pelas 21 horas e meia, será prestada homenagem ao sócio e grande amigo da «Casa», Sr. Zilo Alves da Silva, durante uma sessão solene presidida pelo ilustre Professor Dr. Cruz Filipe.

Do programa daquele dia fazem parte, ainda, um acto de variedades por artistas do nosso Teatro e Rádio e um baile abrilhantado pela Orquestra José Barreiros.

No dia 29, pelas 13 horas, realizar-se-á o almoço comemorativo do aniversário, para o qual está aberta a inscrição na sede, que se poderá fazer pelo telefone n.º 42802.

Afonso Lopes Vieira

(Continuação da 1.ª página)

pode criar, porque são devidas a um dos maiores artistas de Portugal.

Por isso, a minha terra se prepara, tal como a linda cidade onde o Mestre nasceu, e com o mesmo amor e veneração, para homenagear a sua memória, neste ano do Centenário, e para a perpetuar no bronze, erigindo o seu busto no Jardim Público da Vila que ele tanto amou e honrou.

O Sr. Dr. Ernesto Lacerda referiu-se, depois, ao cunho acentuadamente popular da obra do Artista, razão por que, talvez, tem sido considerado como «o mais português dos pintores de Portugal». E frisou bem a tendência de Malhoa para o culto da paisagem e para os temas rústicos, citando, até, Ramalho Ortigão quando, referindo-se ao Mestre, diz: «o vasto campo em que, fundamentalmente, se exerce a acuidade visual de Malhoa, a vibratidade do seu sentimento, a fecundidade da sua veia, a bela irradiação do seu talento, é a paisagem». E concluiu o seu discurso com estas palavras:

«Por mim, pretendi, apenas, cumprir o grato dever de me associar à homenagem que se pretende prestar à sua memória, no dia em que passa o centenário do seu nascimento. Faço-o sentidamente, como Deputado da Nação, eleito pelo Círculo de Leiria, em que Malhoa nasceu, viveu e morreu, e ainda como figueiroense, em reconhecimento pelo amor que ele dedicou à minha terra, onde, em contacto com as belezas da sua paisagem e com a vida simples dos seus habitantes, buscou a inspiração para uma obra que é das mais perfectas e das mais belas e deslumbrantes que o Génio de um artista pode criar».

Na «Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos» o Jornalista Leopoldo Nunes pronunciou uma notável conferência subordinada ao título «José Malhoa, Pintor do Povo»

Sob a presidência do Prof. Sr. Armando Lucena, secretariado pelos Srs. Drs. Fernando de Lacerda, Eduardo Caetano Nunes, Trindade Soares e Jorge Godinho Ferreira — Presidente da Direcção — e Zilo Alves da Silva e Jornalista Alfredo Marques, a «Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos» promoveu uma sessão de homenagem ao grande Mestre, tendo o Jornalista, Sr. Leopoldo Nunes, realizado uma conferência que alcançou um êxito excepcional e teve por título «José Malhoa, pintor do povo».

O Sr. Dr. Fernando de Lacerda fez a apresentação do conferencista, dele fazendo caloroso elogio e lembrou o interessante que seria a aquisição do «Casulo» pelo Estado.

Finda a leitura do notável trabalho de Leopoldo Nunes, sublinhado com uma prolongada salva de palmas, encerrou a sessão o Prof. Sr. Armando de Lucena.

Equipa de filmagem do S. N. I.

Figueiró dos Vinhos foi visitada, no dia 6 do corrente, por uma equipa de filmagem do Secretariado Nacional de Informação que veio tomar vistas de alguns pontos mais pitorescos da vila e arredores, para a realização dum documentário sobre a vida e obra do insigne pintor que foi José Malhoa.

Paços do Concelho, com a assistência das individualidades já referidas e ainda de muitas outras, entre as quais se contavam o Sr. Dr. João Moreira, muito ilustre Governador Civil, Deputado Sr. Dr. Carlos Moreira e o Prof. Doutor João Pereira Dias, natural de Leiria e Director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, realizou-se a sessão inaugural da riquíssima biblioteca. A sessão foi aberta pelo Deputado e leiriense, Sr. Dr. Américo Cortês Pinto, e a seguir foi lido um discurso póstumo do Sr. Dr. Hipólito Raposo, alusivo à personalidade de Afonso Lopes Vieira.

O Presidente da Câmara, Deputado Sr. Dr. Magalhães Pessoa, usou, então, da palavra. Depois de ter tecido as mais sentidas e altamente elogiosas considerações, terminou o seu belo discurso informando de que a Câmara de sua presidência resolvera, a título póstumo, conceder a medalha de ouro da cidade ao poeta, criar nas salas contíguas à biblioteca um museu onde se reunam retratos, autógrafos, recordações, enfim, do homenageado, e que o seu busto iria ser colocado no Marachão, dando-se ao local o nome de Alameda dos Poetas Leirienses.

O Sr. Dr. Américo Cortês Pinto ocupou-se da história da biblioteca que veio a constituir valiosíssimo património intelectual da terra onde o poeta nasceu. E referiu-se, com larga soma de pormenores, ao apuro e elegância moral de Afonso Lopes Vieira, através de brilhante oração que encantou a selecta assistência.

Cerca das 18 horas, as entidades oficiais reuniram-se no Parque da Cidade para a inauguração do Jardim Infantil Animais Nossos Amigos que dispõe duma pequenina construção ao modo português, onde se encontram à disposição das crianças os livros que o poeta lhes dedicou, além de muitas outras publicações infantis.

À noite, foi oferecida aos convidados uma refeição volante, servida nos Paços do Concelho.

E a jornada evocativa terminou com um luzido sarau de arte, em que colaboraram a cantora, Sr.ª D. Arminda Correia, a actriz Sr.ª D. Mariana Rey Monteiro e o estudante universitário Matos Godinho, cantando e declamando composições do preiteado. Os alunos do Jardim-Escola representaram o «Autozinho da Barca do Inferno» e o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra o «Monólogo do Vaqueiro» e o «Auto da Embarcação do Inferno».

A abrir o sarau, o Deputado Sr. Dr. Collares Pereira pronunciou algumas palavras de finíssimo recorte literário, a propósito das composições de Afonso Lopes Vieira que iam ser escutadas.

Ao espectáculo assistiram todas as entidades oficiais, altas individualidades, entre elas os Deputados Srs. Drs. Ernesto Lacerda e Paulo Rodrigues, e a sociedade leiriense que vive e vibra com semelhantes manifestações de tão elevado espírito artístico.

CINEMA AMBULANTE DA F. N. A. T.

Por iniciativa da Casa do Povo local e com o alto patrocínio do Delegado do I. N. T. P. em Leiria, Sr. Dr. António Monteiro, mais uma vez a nossa terra vai ter ocasião de apreciar o «Cinema ambulante da F. N. A. T.», pois é-lhe oferecida uma sessão com filmes portugueses, na noite de sábado próximo, dia 14, no Jardim Público.

Respigando...

(Para os meus alunos)

Há muito tempo que em «A Regeneração», sob o título *Ofer-ta de uma Gramática*, e também aqui, em «O Norte do Distrito», eu procurei mostrar que o adjetivo — *novel* —, não deve pronunciar-se como palavra grave, isto é, com acento tónico na penúltima sílaba, mas sim acentuando-a na última como aguda que é.

Como, porém, num periódico que costume ler e que faz opinião neste meio, visse a referida palavra grafada com acento agudo na penúltima sílaba, o que só se admitiria, se ela fosse grave, que não é, eu venho repetir o que me parece convincente e que, na essência, não modifico.

A palavra *novel* pronunciada *novél* (não *nóvel*) e escrita sem nenhum acento gráfico, proveio do latim — *novellum* — deminu-

FUTEBOL

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, no prosseguimento da execução do programa, a que os dirigentes actuais se propuseram e vêm cumprindo rigorosamente, reatou as relações desportivas, no sector do futebol, com as localidades vizinhas.

No dia 1 do mês em curso, efectuou-se o primeiro encontro, disputado no campo de Jogos Dr. Fernando Lacerda, desta vila.

Defrontaram-se as turmas representativas do «Grupo Desportivo — Os Unidos», da Quinta do Falcão, Tomar, e a da «Desportiva».

Assistência razoável, registando se a presença da *Filarmonia Figueiroense* que executou alguns números antes do desafio e no intervalo, e, findo o jogo, percorreu, tocando, a parte central da vila.

O grupo visitante alinhou com Antunes; Artur e Jaime; Ferreira, João Salvador e M. Salvador; Filipe Salvador, Carlos Graça, José Salvador, Ernesto e Graça.

A *Desportiva* com Barreiros; Adelino e Vasco; Craveiro, Medeiros e Henrique; Balugas, Vieira, Silvino, Saul e Guedes.

Anteramente a Conceição Barreiros dirigiu a partida, com imparcialidade e sem dificuldades, dada a correcção de que se revestiu.

A primeira parte terminou sem golos. Só na segunda metade do jogo é que os locais lograram concretizar a superioridade da sua equipa.

Aos 20 minutos, Craveiro serviu muito bem Silvino e este marcou o 1.º ponto. A cerca de 5 minutos do termo do encontro, Balugas obteve o 2.º golo, depois duma sequência de lances em que intervieram vários jogadores, mesmo à boca das redes de Antunes.

E com o resultado de 2-0 a favor da «Desportiva», terminou aquele encontro, em que tivemos ocasião de apreciar o valor do guarda-redes Antunes e o bom trabalho de Barreiros, Craveiro, Medeiros e Saul.

Sporting Clube Espinhalense — 4 Associação Desportiva — 3

Perante maior assistência do que no Domingo anterior, realizou-se, no dia 8 p. p., o desafio «Sporting Clube Espinhalense» — «Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos» que terminou com a vitória, por 4-3, dos visitantes.

O «Sporting Clube Espinhalense» jogou com: Pascoal; Caçõ e Duarte; Rogério, Jaime e Carlos Silva; Paulo, Fernando, Cotas, Gilberto e Armando.

A «Desportiva» fez-se representar por Barreiros; Vieira e Rosalino; Craveiro, Medeiros e Balugas; Carlos Santos, L. Rodrigues, Saul, Henrique e Luís Rijo.

A arbitragem de Armindo Paquete foi isenta de partidários e sem falhas que tenham contribuído para o resultado.

A turma local atingiu o intervalo na posição de vencedora (2-1), pontos marcados por Saul e Luís Rijo, pelos figueiroenses, e Carlos Silva do *Espinhalense*.

Logo no recomeço do encontro, a *Desportiva* voltou a marcar por intermédio de Saul. Daí, porém, ao fim da competição, o *Espinhalense* não mais deixou de assediá-la a defesa contrária, forçando-a a trabalho aturado. Desta sua insistência obteve três golos, o último dos quais a 10 minutos do final, e que foram apontados por Cotas (na marcação dum livre), Duarte e Cotas, novamente.

No próximo Domingo a «Desportiva» desloca-se à vizinha Vila da Sertã, onde defrontará o «Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários da Sertã».

tivo de *novum*, adjectivo antiquíssimo na língua latina e empregue, especialmente, na linguagem agrícola.

Ora este sufixo — *ellu* — é longo naquela língua, pelo que o vocábulo referido deve pronunciar-se com acento tónico na sua sílaba final — *el* —, assim — *novél* —, não *nóvel*.

Quem pronuncia a palavra, fazendo incidir o acento tónico sobre a sílaba — *no* —, tornando-a grave, deve ter sido arrastado por uma falsa analogia com outros adjectivos portugueses terminados em — *vel* —, como *amável*, *indelevel*, *preferível*, *móvel*, *insolúvel*, etc.

E preciso, porém, notar-se que este sufixo, em que terminam as palavras apontadas, é derivado do latim — *bile* — com *i* breve, mas aquele em que termina a palavra — *novel* — tem o *e* longo. O sufixo — *vel* — daquelas palavras e o da palavra — *novel* — não têm, como se vê, a mesma origem: aquele é proveniente de sílaba breve e, por isso, átono; este é proveniente de sílaba longa, e, por isso, longo.

Por conseguinte, e resumindo, aquelas palavras acentuam-se, gráficamente, com acento agudo, como graves que são terminadas em — *l* —, segundo a regra; mas — *novel* — é aguda, não deve acentuar-se na escrita, e na pronúncia deve acentuar-se — *novél*.

Que a pronúncia é esta que noto, dizem-no todos os dicionários que tenho podido consultar e creio que todos os da língua portuguesa, excepto um; mas este é de autor tão notoriamente conhecido como mestre nestes assuntos que só podemos admitir nele a escrita *nóvel*, à conta de erro tipográfico.

Também no mesmo número do periódico, a que me venho referindo, se encontra a palavra — *rubrica* acentuada *rúbrica*.

Ora, para evitar confusões, chamo a atenção dos meus alunos para o que, a tal respeito, lhes tenho ensinado oralmente e por escrito.

Antes de terminar, quero satisfazer um pedido feito por um leitor de «O Norte do Distrito», que, por intermédio dum ex-aluno meu, manifestou o desejo de saber o significado de *Ansilanem*, étimo do topónimo *Ansião*, que é de origem germânica em cuja língua é de notar o sufixo em — *anis* — junto a nomes próprios terminados alguns em — *ila* no nominativo do singular, como — *Ansila*, *Ansilanis*, de que *Ansilanem* era acusativo.

Portanto em *Ansilanem* ou *Ansilanis* há o nome próprio *Ansila*, e esta palavra faz parte da frase — *Ansilanis villa*, cuja tradução em português é — *casa de campo ou quinta de Ansila*; também — *Vimaranis villa* — = quinta de *Vimara*, cujo primeiro elemento veio a dar o nome da cidade de *Guimarães* —, e outras, em torno das quais quintas se foram constituindo e desenvolvendo agregados populacionais que, pela sua importância, chegaram a ser vilas e cidades e eclipsaram parte das frases que indicavam o possuidor primitivo, dando lugar aos nomes dessas povoações. Eis o que sobre o assunto me ocorre e que de muito boa vontade aqui deixo expresso, penalizando-me não saber mais, para mais e melhor poder elucidar o leitor de «O Norte do Distrito».

Que se digne desculpar.

SÉRGIO DOS REIS